

# FILOSOFIA AMBIENTAL E *TEOAMBIENTOLOGIA* - UM DIÁLOGO SOBRE A RESPONSABILIDADE COM O MEIO AMBIENTE

*Angela Maringoli\**

## RESUMO

O artigo propõe um diálogo entre a Filosofia Ambiental e a *Teoambientologia*, utilizando-se dos pensamentos e reflexões do filósofo clássico Hans Jonas e a nova ciência defendida por Ângela Maringoli, a fim de desenvolver uma crítica a esse antropocentrismo racionalista do iluminismo, que influenciou o cristianismo europeu e estadunidense dos últimos séculos, e que favoreceu o desenvolvimento de ideologias que resultaram na desumanização do humano e na destruição dos ecossistemas em todas as regiões do mundo. Nesse sentido, o artigo traz uma crítica à Educação Teológica tradicional desse sistema religioso vigente porque, como ciência, esse modelo de educação tem em seu currículo pedagógico discussões relevantes sobre os temas como os das questões plurais religiosas e a filosofia; além de uma reflexão sobre as ações humanas de degradação ambiental, que tem desencadeado ao longo da história uma série de consequências, pondo em risco a sua própria existência.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social; *Teoambientologia*;

---

\* Doutora em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo.  
E-mail: prof.angela.maringoli@gmail.com

## ENVIRONMENTAL PHILOSOPHY AND *THEOAMBIENTOLOGIA* - A DIALOGUE ON RESPONSIBILITY WITH THE ENVIRONMENT

### ABSTRACT

The article proposes a dialogue between Environmental Philosophy and *Theoambientologia* using the thoughts and reflections of the classical philosopher Hans Jonas and the new science defended by Ângela Maringoli, in order to develop a critique of this rationalist anthropocentrism of the Enlightenment, which influenced the European and American Christianity of the last centuries, and which favored the development of ideologies that resulted in the dehumanization of the human and the destruction of ecosystems in all regions of the world. In this sense, the article criticizes the traditional Theological Education of this current religious system because as a science this model of education has in its pedagogical curriculum relevant discussions on topics such as those of plural religious issues and philosophy. In addition to a reflection on human actions of environmental degradation that has triggered throughout history a series of consequences, putting at risk its very existence.

**Keywords:** Social Responsibility; Teoambientologia

### INTRODUÇÃO

Para construir esse diálogo entre a filosofia ambiental e a *Teoambientologia* encontramos Jonas que é considerado pela crítica contemporânea como um dos filósofos clássicos que dialoga com autores clássicos da sociologia, como Max Weber, que cunhou o conceito de “ação social” e levou Weber a escrever sua obra *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, em que o autor analisa a influência do crescimento do protestantismo *de raiz* e a formação do capitalismo que conhecemos hoje. Weber classificou a ação social em áreas: Ação social e sua relação com a finalidade da mesma, por exemplo, casar-se (ação social) para constituir uma família (finalidade). O segundo modelo é a Ação social racional, pensada e calculada para algum tipo de valor moral ou ético, por exemplo, não roubar; o terceiro modelo é a Ação social tradicional, não é racional e nem calculada, mas uma forma de agir respeitando os direitos sociais, e por fim, o quarto modelo é a Ação social afetiva que segue as emoções, os afetos e as paixões.

Temos também Karl Marx outro autor clássico influente no pensamento de Jonas. Marx e a sua sistematização das relações humanas nas diferentes classes sociais e seus conflitos. Essa tríade de pensadores, que em suas reflexões, antes de provocar o desmoronamento do sistema-mundo instaurador de uma desordem mundial da pós-modernidade, que em sua potência minou grandes sistemas religiosos tradicionais em específico o catolicismo, que viu o seu rebanho fazendo pontes com outras formas de se expressar o sagrado, refletem como as religiões podem enfrentar essa fase de transição de valores da divindade cheios de paradoxos e incertezas.

Nesse sentido, a escolha pelo autor mostra-se relevante porque permite visualizar a influência de Jonas na década dos 1970 em seus escritos sobre “Responsabilidade Social”, em que coincidentemente os acontecimentos ambientais que fundamentaram a educação ambiental borbulhavam.

Filósofo e teólogo, Jonas nasceu na Alemanha (1903), foi aluno de Martin Heidegger na filosofia e de Rudolf Butmann na teologia. Na Alemanha, o nazismo o levou a buscar refúgio na Inglaterra e mais tarde na América do Norte onde viveu até o final de sua vida. Jonas em seu estilo literário é notadamente perceptível o desenvolvimento do conceito da ética e da responsabilidade num diálogo crítico entre o desenvolvimento tecnológico e uma política econômica que se preocupa unicamente com o presente e não projetando as consequências desse presente para o futuro, (Bioética).

O pensamento de Jonas e as suas reflexões sobre a natureza, se assemelham ao pensamento desenvolvido pela *Teoambientologia*. Para Jonas, a natureza foi modificada pelo agir humano, analisa a vulnerabilidade e o direito moral invisível da natureza. Jonas apresenta uma preocupação com a ética abrangente e uma visão mundial com a natureza. Todas essas reflexões se iniciaram após o enfrentamento com a morte da vida pós-nazismo, pós-Hiroshima. Entretanto, a diversidade das religiões mundiais interfere nessa ética global. A reflexão de Jonas se centraliza na sobrevivência das espécies e na frustração de que o pensamento científico mostrou-se incapaz de estabelecer padrões éticos para essas questões. A tecnologia ou *tecnociência* é a *senhora* da

ciência sua dona e proprietária, mas não o ser humano. O progresso do conhecimento são as verdades da *tecnociência* desumanizada. Jonas se torna um crítico dessa tecnologia.

Pensamos que ele se chocaria, se estivesse vivo, ao se deparar com as variedades transgênicas que são umas das muitas desesperadas tentativas da ciência nos dias atuais em dominar a natureza, Ainda mais ao comprovar que pesquisadores concluíram que os genomas estranhos à natureza não permitem que a planta transgênica seja adaptada ao meio ambiente. São tentativas humanas de maiores lucros.

A soja é um desses muitos exemplos de sementes que, por ser resistente a pesticidas, teve dois dos seus 20 cromossomos retirados e substituídos por várias frações de outros genes de outras espécies de plantas ( genes do EPSP do *Agrocterium radiobécter*, frações de cromossomos de petúnia, frações de vírus (P.E. 355),do mosaico da couve- flor e vários outros), portanto, não foram implantados genes, mas frações de cromossomos que podem ter milhões de genes ao se reproduzirem. (Primavesi, 2003).

Para o momento, temos que compreender o sentido amplo do significado e da abrangência do termo da Responsabilidade Social em Jonas desenvolvido pela *Teoambientologia* para enfrentar as dificuldades econômicas e políticas, as injustiças sociais, a carência humana, as doenças, apatia e desesperança, que só fizeram aumentar.

### 1. DEFININDO FILOSOFIA AMBIENTAL

A filosofia ambiental é um ramo da filosofia que se preocupa com o meio ambiente e o lugar dos seres humanos dentro dele, e, como toda filosofia, faz perguntas: “Como devemos responder aos desafios ambientais: como degradação ambiental, poluição e mudanças climáticas?” “Como podemos entender melhor a relação entre o mundo natural, a tecnologia e o desenvolvimento humano?” “Qual é o nosso lugar no mundo natural?”

A resposta a estas perguntas tem um quê de irracionalidade e contradição que, usando os conceitos da *Teoambientologia* (MARINGOLI, 2019 p.96), vamos tentar responder a seguir. Para tanto, é essencial o auxílio dessa preciosa ferramenta, a *Teoambientologia*, designação que

criamos para conceituar a junção dos saberes das ciências da Educação Ambiental<sup>1</sup> e os conhecimentos teológicos da Educação Teológica, dialogando com o dia a dia do ser humano e a sua missão como cuidador da terra. Essa reflexão de pensar o humano como uma construção feita de experiência é recente para a filosofia.

Maringoli comenta que entre 1960 e 1970 surgiram as primeiras denúncias contra a degradação do planeta. Foi nessa época que teve o início a preocupação ambiental e ecológica por parte das entidades sociais. Ainda nessa época, começaram a surgir notícias na mídia sobre os primeiros acidentes e desastres ambientais provocados pelo mau uso dos recursos da natureza e do grande crescimento industrial. Rachel Carson, bióloga marinha e ativista ambiental, foi uma das precursoras a alertar sobre esse assunto em seu livro “*Silent Spring*” (1962). Carson publicou sobre os malefícios que o uso excessivo dos pesticidas e dos agrotóxicos sintéticos causa no ambiente, ou seja, o tema central é a contaminação e a poluição nas águas, os danos aos peixes, animais marinhos e ao meio ambiente (MARINGOLI, 2019 p. 25).

## 2. DEFININDO *TEOAMBIENTOLOGIA*

O nome *Teoambientologia* vem da junção de duas palavras: teologia e ambiente, lugar em que habitamos. Na língua portuguesa chamamos essa junção de aglutinação<sup>2</sup>. O nome surgiu quando estávamos em Coimbra, em Portugal. Na época, concluindo minha investigação para construção da tese de doutorado sobre meio ambiente, uma experiência fez alvorecer o conceito. Para a Teoambientologia o significado da palavra Teologia pode ser entendido como o esforço do ser humano em compreender o momento sócio político e econômico em que esse vive

No anseio de reconstruir um mundo mais equilibrado e justo, a *Teoambientologia* conversa com diversas fontes e correntes teológicas, sobre o debate das questões ecológicas tais como o cuidado com a terra,

---

<sup>1</sup> Biologia, ecologia, zoonoses, gestão, geografia e outros.

<sup>2</sup> Aglutinação consiste na junção de duas ou mais palavras, também com o objetivo de formar uma terceira palavra, porém uma delas ou as duas sofrerão alguma mudança na sua forma, ganhando ou perdendo letras, fonemas ou morfemas.

o clima e os desafios sociais. Tudo no intuito de mostrar a importância de uma revisão das práticas cristãs para os desafios atuais respeitando a ortodoxia da fé sem perder de vista o bem maior, a vida.

Sua epistemologia está em construção e sua área de conhecimento transita entre as ciências humanas e sociais. É uma ciência holística que nos ajuda a compreender a Criação como um todo e o meio ambiente. A temática é relevante e traz reflexões teológicas-prático-pastorais (ortopraxia)<sup>3</sup>, que discutem o cuidado com o meio ambiente em sua profundidade necessária.

Para um bom entendimento do conceito da *Teoambientologia* é importante que as pessoas compreendam a relevância da educação ambiental aplicada em suas vidas, seu efeito transformador e sua influência em mudanças comportamentais individuais e coletivas, incentivando um estilo de vida mais consciente em relação a complexidade dos recursos naturais, que passa por uma reavaliação ética da nossa responsabilidade com os meios de produção e o consumo de bens duráveis e não duráveis dentro desse mercado de forma a conciliar consumo com preservação, desenvolvimento sem destruição, transformação com estética, trabalho com qualidade de vida.

### **TEOAMBIENTOLOGIA E AS SUAS SIMILARIDADES EM HANS JONAS**

A escolha do diálogo com Jonas foi devido às semelhanças centrais entre a *Teoambientologia* e a filosofia de Jonas, já que ambas defendem os saberes interdisciplinares na educação e na reflexão cada vez maior por parte da ética em relação a terra. É importante ressaltar a recepção do cuidado com o meio ambiente especialmente no contexto da ética ambiental por ser esse o tópico central da obra de Jonas, onde esse se preocupa com o direito das gerações presentes e futuras a uma natureza limpa e sadia. Jonas foi um precursor do que entendemos hoje como filosofia ambiental.

A filosofia ambiental inclui ética ambiental, estética ambiental, ecofeminismo, hermenêutica ambiental e teologia ambiental. E paralelamente a *Teoambientologia* tem na Educação Ambiental uma

---

<sup>3</sup> Ortopraxia significa fazer a prática do que se julga reto, do grego othos é reto e praxes é prática.

importante ferramenta na construção de conhecimentos que proporcionam o entendimento das relações estabelecidas entre o homem e o ambiente, é tratada de forma transversal e harmônica com todas as demais disciplinas, não se trata de uma disciplina obrigatória, e sim de um conteúdo incluído no currículo dos professores.

A Educação Ambiental tende a ser trabalhada principalmente por professores de geografia pela aproximação que o tema fornece a esses profissionais. Hoje a educação ambiental é implantada na maioria das escolas por meio de projetos e trabalhos em grupos, no intuito de promover uma conexão com os alunos, muitas vezes, com ênfase na preservação e sustentabilidade do meio ambiente. No entanto, pelo fato da educação ambiental não ser uma disciplina e sim um conteúdo seu ensino ocorre muitas vezes de modo simplista e pouco relevante.

Na passagem da modernidade para a pós-modernidade, mudanças profundas ocorreram especialmente na política mundial e o seu modelo policêntrico.

Na sociedade, a economia até então industrial passa a fazer o uso de serviços terceirizados, crescendo então, o terceiro setor. Ocorrem mudanças estratégicas, onde a economia capitalista e socialista transformam-se em economia ecossocial. O que antes era uma ideologia cultural se transforma em uma cultura plural.

E, quanto a religiosidade, antes confessional, oriunda do protestantismo anglo-saxão-branco americano, cresce em busca da multi confessionalidade ou ecumenismo. Seria o que Hans Küng denominou de “ethos mundial” (1990), conceito que defendia que os valores fundamentais dos seres humanos, principalmente no quesito da religiosidade, devem ajudar a resolver os problemas globais através de uma harmonia entre as diversidades religiosas. (Küng 2001, p 38-39).

Na *Teoambientologia*, buscamos a prática do cotidiano repensada de maneira espiritualizada, contextualizadas nas emoções do ser nos assuntos relacionados ao cuidado com terra, com clima, e na relação com o ser humano e o meio ambiente, que denominamos de mordomia cristã. Por definição e pela nossa experiência com o meio ambiente, entendemos que a junção desses conhecimentos deve ser aplicada à prática integral na vida do ser humano como um todo: corpo, alma e

espírito, isto é, a missão de cada ser humano de transformar integralmente o local de vivência. *Teoambientologia* é a ciência da *Teologia Ambiental*.

Esse momento interdisciplinar em que a humanidade vive, e que de um modo geral permeia a educação, propõe uma necessidade urgente de mudança na educação e método de ensino inclusive os dos seminários teológicos. Essa é a proposta do núcleo temático da *Teoambientologia*, uma ciência que pensa o mundo com a lógica do seu tempo. Tal ciência envolve o trabalho corporativo de muitas outras ciências. Suas bases teóricas interdisciplinares confrontam a educação formal da educação teológica.

A *Teoambientologia* entende que a cosmovisão cristã é um conjunto de pressuposições referentes a estruturas básicas do universo alicerçadas em perguntas tais como:

1. Qual cosmovisão escolher?
2. Para quem esse mundo existe?
3. De onde viemos?
4. Para onde iremos?
5. Qual o propósito da vida?
6. Por que o mal existe?
7. Qual é a realidade última
8. Qual a natureza que está por trás de tudo.

### **3. RESPONSABILIDADE SOCIAL EM HANS JONAS E O “NOVO NORMAL”**

Pensar responsabilidade é pensar com ética no agir, Jonas entende que a ética tradicional que conhecemos e com a qual nos relacionamos é antropocêntrica. Para ele, tal ética dizia respeito ao relacionamento direto do ser humano com o próprio ser humano, inclusive o de cada ser humano consigo mesmo. Um agir humano condicionado a tradicionalidade. Entretanto o autor admite um opressivo e violentador poder humano que irrompe a ordem cósmica dos domínios da natureza de maneira atrevida, incansável e cheia de espertezas. Jonas propõe para esse comportamento humano e a sua responsabilidade uma nova ética. (JONAS p. 33 a 35). Como biomedicista, Jonas se preocupava com a ética da vida.



Quando discorre sobre a responsabilidade social e a religião, Jonas se posiciona sobre a religião como um produto comercializado nas mais diversas maneiras, tendo essa, líderes, representantes oficiais de Deus, que falam e prometem em Seu nome e que determinam o valor comercial da fé e do custo para se alcançar milagres.

O ser humano adentra a natureza subjugando-a segundo a sua vontade. Desflorestamentos, extrativismos, queimadas e mortes. Por conta de tanto desequilíbrio o Bioma é afetado. Resulta em que pela ganancia humana temos um tempo diferente e único. Espécie acostumada a viver em grupo social tem por esses dias vividos momentos de isolamento e de distanciamento social. Essa experiência se tornou “o novo normal”, que vem ensinando a todos sobre como conviver com as muitas mudanças e novas maneiras comportamentais. Não nos relacionarmos como antes, não nos abraçarmos ou nos assustarmos com aproximação do outro respeitamos as regras de distanciamento é o “novo normal”. Passamos a nos comunicarmos através das redes sociais, nelas nos divertimos com piadas dando risadas sozinhos, sem interação de outro humano. Esse modelo de inteligência artificial fez aumentar as doenças psíquicas.

A frase para esse momento “o novo normal” ouvida através das mídias é entendido como uma nova maneira de viver para que obtenhamos certa segurança.

Tal conceito, “o novo normal”, foi gerado após uma grande crise econômica em 2009 nos Estados Unidos onde suas consequências designavam a desconstrução social que esse fenômeno econômico havia criado. O distanciamento social não estava embutido nesse conceito foi incluído posteriormente.

O Brasil em muitas áreas de atuação social como a educação e a economia sofreu as consequências desse “novo normal” em contra partida apesar das atividades em geral terem parado chegou-se ao número de vítimas com mais de 148 mil óbitos. (Outubro 2020). O Brasil é o terceiro país do mundo com maior número de casos de Covid-19 oficialmente notificados, só perde para os EUA e Índia. Destaque nas mídias internacionais, o Brasil acumula 4,55 milhões de ocorrências. (setembro 2020). Em meio à maior pandemia recente da história da

humanidade, o Covid-19 direcionou os olhares do mundo para nós. Olhares anteriormente voltados à Amazônia em chamadas.

Mas o que de comum pode haver entre o desmatamento e doenças contagiosas transmitidas por animais selváticos? Afinal, existe relação de causalidade entre o Coronavírus e as ações de destruição da natureza e do meio ambiente?

Pesquisadores perceberam que epidemias acompanham desequilíbrios no ecossistema. Desmatamentos de extensas áreas de florestas para serem utilizadas no cultivo da monocultura de grãos, ou para serem utilizadas pela pecuária, ou ainda em construções de obras faraônicas como o Canal do Panamá e a Usina Hidroelétrica de Belo Monte, por exemplo, e acidentes ou crimes ambientais, tais como Chernobyl ou rompimento das barragens de resíduos de mineradora em Mariana (2015) e Brumadinho (2019) tem como um dos efeitos colaterais os desequilíbrios ecológicos<sup>4</sup>.

Estas mexidas na ordem natural das coisas provocam reações e nisso podem surgir doenças, extinguir espécies de animais e plantas, ocorrer ataques de animais selvagens e escassez de água, alimentos, contaminações do solo, subsolo, inviabilizar a existência de organismos vivos.

A história cita um grande número de doenças em humanos provocadas por zoonoses. Não citaremos todas, falaremos de algumas, iniciando pela peste negra ou peste bubônica que se espalhou na Europa (século XIV), devido às péssimas condições de higiene, aglomeração de pessoas nos centros urbanos e do crescente número de roedores por conta de muito lixo. A incidência de roedores, pulgas e outras pragas desencadearam a pandemia na Europa na segunda metade século XIV, matando um terço da população e que chegou à Europa, via Veneza, através das atividades mercantis entre os povos. Outro exemplo, é a doença de Chagas que é uma infecção causada por um protozoário encontrado nas fezes do inseto bicho barbeiro. Temos também a febre amarela – selvática ou silvestre, originária das florestas, é transmitida por picada de mosquito, mas são os primatas (macacos) os principais hospedeiros. Dengue, zika e chicungunya são vírus transmitidos pela

---

4 <https://www.youtube.com/watch?v=vZZE-s-ikgg> acesso 18/07/2020.

picada do mosquito *aedes aegypti* infectado. Ebola (2013-2016), a doença consiste em febre hemorrágica altamente letal transmitida através do contato com o vírus ebola. Morcegos frugívoros são os supostos hospedeiros. O Coronavírus do tipo Sars-cov2, responsável pela doença Covid-19, é uma mutação do vírus coronavírus encontrado originalmente nos morcegos e nos pangolins.

Esta doença encontra-se em evidência e os cientistas estão debruçados a fim de entender como ocorreu o contágio humano. A hipótese mais provável é que devido às desigualdades sociais na China, a fome e a falta de alimentos são problemas que levam a população pobre procurar alternativas de proteínas para se alimentarem. Daí a razão pela qual os chineses comem insetos e animais silvestres ou exóticos. A origem desse costume se deu pela necessidade de sobrevivência e não por uma experiência culinária. A experiência de alimentar-se de bichos selvagens é sempre um risco porque não se sabe ao certo o risco de contágio por micro-organismos, tais como o vírus. Doenças como a gripe aviária, gripe suína, a *mehrs*, a sars, são consequências do desequilíbrio do meio ambiente, sendo a fome um dos fatores que elevam a exposição ao risco.

Para Primavesi, a questão aqui relevante é a natureza do Estado capitalista. Salvar os famintos não tem nada a ver com compaixão, mas somente com razão, porque queira ou não queira, a Terra é nossa astronave comum, de ricos e pobres. E se ele afunda, afundamos todos juntos: riquíssimos, ricos, abastecidos, pobres e famintos. Não há exceção nem salvação ou todos ou ninguém. (PRIMAVESI, 2003).

A fome obriga as pessoas a se deslocarem em busca de alimentos, necessidades que elevam o fluxo migratório e imigratório. Necessidades que levam a população carente e socialmente marginalizada a ir em busca de alimentos, o que inclui caçar animais silvestres, peçonhentos, répteis como cobras, lagartos, tartarugas e outros impróprios para o consumo humano, nocivos à saúde humana, muitas vezes são hospedeiros ou vetores de doenças.

Também são impuras as seguintes aves: águias, urubus, águas-marinhas, açores, falcões, corvos, avestruzes, corujas, gaivotas, gaviões, mochos, corvos-marinhos, íbis, gralhas, pelicanos, abutres, cegonhas, garças e poupas; e também morcegos. (Levíticos 11).

O desmatamento das grandes áreas de floresta para o agro-negócio, pecuária ou construção civil propiciaram que os insetos e animais hospedeiros e vetores do vírus de muitas doenças contagiosas se deslocassem, e em contato com o homem, desencadearam as epidemias. Há casos que o hospedeiro do vírus é um animal selvático, como o morcego, macaco, pangolim e outros, e ao serem obrigados a se deslocarem do seu habitat natural, por conta da presença humana, acabam por transmitir os vírus, iniciando o contágio que pode chegar a uma pandemia. O que temos é que as mudanças ambientais induzidas pelo homem modificam a estrutura da vida selvagem e reduzem a biodiversidade, alteram o ambiente populacional, resultando em condições outras que favorecem determinados hospedeiros, vetores e os patógenos. Vivemos um momento histórico que segundo relatório de Oxfam<sup>5</sup> com informações da Organização das Nações Unidas (ONU), os dados estatísticos apontam uma estimativa nada animadora de 37 mil mortes diárias por causa fome no mundo em 2020.

Essa crise alimentar ocorrerá nos países de maior concentração populacional e de menor renda per capita; entre esses: países da África, alguns do Oriente Médio, Índia, Ásia e o Brasil, significando um percentual estimado de 48% de mortes por fome, consequência dos desajustes econômicos pós-pandemia mundial em 2020.

Curioso ver essa estimativa preocupante e vergonhosa sobre a fome no Brasil, enquanto nosso modelo agrário-exportador, firmado em commodities agrícolas, encontra-se cada vez mais fortalecido. Falhamos em olhar com as lentes embaçadas, por ignorar os aspectos sociológicos que estabelecem relação no dia a dia dos cidadãos em suas comunidades. Essa relação cria um processo de crescimento contínuo e também de consciência com respeito aos acontecimentos socioambientais entre o rural e o urbano. Falhamos ao deixarmos de lado práticas e cursos simples como o ensino do manejo da terra no cotidiano das comunidades que poderiam cooperar no resgate da dignidade dos pequenos agricultores, dos sem-terra e dos desempregados, como o do preparo da terra para o plantio de sementes, análise do solo, estudos sobre os

---

<sup>5</sup> <https://estudiohum.net/wp/onu-indica-que-ate-37-mil-pessoas-vao-morrerdiariamente-no-mundo-por-falta-de-comida-neste-ano/> acesso em 10/07/2020. 49

malefícios dos pesticidas, transporte de mudas de hortaliças para os canteiros das hortas comunitárias, construção de poços artesanais e cisternas para capacitar recolhimento das águas das chuvas, elaboração de filtro de carvão ativo para a purificação das águas. Falhamos por abandonarmos a cultura do homem da roça e agarrarmos a filosofia do consumo desenfreado e da acumulação.

Falhamos ao não promover a reforma agrária e a promoção de pequenos agricultores e a agricultura familiar, deixando-nos levar pela política de grandes latifúndios de monocultura. Até no cuidado com a assistência social e a saúde básica como primeiros-socorros, acidentes ou casos de emergência como partos, queimaduras e outros, estão abrigados sob o guarda-chuva da *Teoambientologia*. Todas essas práticas podem ser úteis à comunidade, depois de incluídas nos processos de formação educacional. A *Teoambientologia* ressalta a visão epistemológica da mordomia e responsabilidade do ser humano com o meio ambiente, existe o diálogo entre essa visão da mordomia dos textos bíblicos, com o as disciplinas dos seminários teológicos como: Teologias do Antigo e do Novo Testamento, Teologias Sistemáticas, Antropologia, Sociologia e Missiologia. Infelizmente, a *Teoambientologia* é ainda um tema ausente no currículo de formação teológica das várias denominações evangélicas, não ocupando muito espaço no esforço de propagação e ensino da fé. Em um governo que se declara “terrivelmente evangélico” era de se esperar que as políticas públicas para o meio ambiente fossem desenvolvidas sob a ótica da *Teoambientologia*, mas não é o que vemos, uma grande contradição a tudo que propomos. Se o bloco evangélico chegou com sucesso ao poder político, não se pode dizer que a visão dos integrantes do governo na questão ambiental seja um sucesso – pelo contrário, esta visão transformou o Brasil num pária frente à comunidade internacional, como exterminador da floresta amazônica.

### CONCLUSÃO

Jonas propõe uma reflexão cada vez mais necessária a nossa sobrevivência e a do planeta em seu livro *Princípio da responsabilidade* pontua o diálogo assertivo em uma época na qual a desconstrução de valores são presentes.

Todas essas reflexões produzem impõem o pensar de uma ética determinada que contenha parâmetros diferentes para contextos plurais para os multi - diálogos como os das religiões que exigem respostas reflexivas e dogmáticas e a ciência que, sem admitir controvérsias, na sua maioria defendem, a todo custo a “morte de Deus” um sintoma da doença e crise da modernidade. Entre essas duas bandeiras encontramos a filosofia que luta pela implantação da ética. A ausência de ética e do diálogo entre esses dirigentes e políticos religiosos apresenta que os desafios a serem enfrentados ainda permanecerão. Temos que o diálogo inter-religioso é uma das prováveis condições para conseguir a paz entre as religiões e no mundo.

O fenômeno da secularização abriu espaço para a supremacia humana que, em poder e glória, se instalou. Esse sentimento de autosuficiência e negativa de Deus, oriundo do racionalismo, foi confrontado pela religião da experiência, aquela que abraça o espiritual através do fenômeno religioso da ortodoxia da fé e a ortopraxia, ambos pilares que preparam o mundo para os diferentes contextos plurais da contemporaneidade do século XXI.

Aqui, defendemos que, para os dias atuais, a Educação Teológica, e isso inclui a missão e a práxis, pode revisar os seus programas de ensino teológico, incluindo, em seus núcleos programáticos ou grades curriculares, os *saberes da educação ambiental*, considerando os marcos teológicos da Missão Transformadora. Tal revisão importa no que estamos chamando de *Teoambientologia* ciência que pretende criar um diálogo entre a teologia ambiental e a filosofia ambiental.

### REFERÊNCIAS

JONAS, Hans. **O Princípio da Responsabilidade**. São Paulo, 2009

KÜNG, Hans. **Projeto de ética mundial**. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

MARINGOLI, Ângela. **Teoambientologia Um Desafio para a Educação Teológica**. Ed. Recriar. São Paulo, 2019.

PRIMAVESI, Ana. **O solo tropical**: Casos. Perguntando sobre o solo. Fundação Okada, São Paulo, 2003.